

REALIDADE NACIONAL

Levantamento foi apresentado em São Paulo, durante encontro da Fundação Itaú em 4 de novembro



Andre Seitz/Fundação Itaú

Acesso ao ensino tecnológico

Estudo do Itaú Educação e Trabalho revela que oferta da modalidade no Brasil é equilibrada em termos de raça e gênero, mas aponta desafios socioeconômicos no país. DF exhibe bons números

» MARINA RODRIGUES
» VÍCTOR ROGÉRIO*

As mudanças econômicas e o rápido avanço da tecnologia têm exigido cada vez mais um ensino que abrange tanto a formação escolar quanto a profissional de qualidade. Nesse sentido, a educação profissional e tecnológica (EPT) surge como uma alternativa promissora, mas ainda pouco popularizada no Brasil. Para analisar esse cenário, a Fundação Itaú, por meio do Itaú Educação e Trabalho (IET), desenvolveu uma pesquisa para expor as dinâmicas sociais que dificultam o acesso à EPT no país, analisando fatores socioeconômicos, de gênero, raça e localidade.

“Após o ensino médio, não há nenhuma política pública universal para a maioria das juventudes, que se veem sem perspectivas de continuidade da formação, sem que tenham tido uma base que lhes permitam seguir se desenvolvendo acadêmica e profissionalmente”, contextualiza Ana Inoue, superintendente do Itaú Educação e Trabalho.

Assim, por ser uma modalidade voltada para a capacitação profissional e que facilita a transição da vida escolar para a vida profissional, ela afirma que a EPT pode proporcionar aos jovens uma formação moderna e qualificada para as necessidades atuais do mercado de trabalho.

A finalidade da pesquisa foi, portanto, dar subsídios para os gestores públicos formularem

políticas de educação profissional no país. “Esperamos contribuir para que a expansão das matrículas na modalidade aconteça com mais equidade e qualidade”, compartilha a dirigente.

Dados da educação

O estudo selecionou jovens de 15 a 18 anos matriculados no ensino médio e identificou quais deles cursam algum tipo de EPT: de forma integrada (realizada na mesma instituição de ensino) ou concomitante (em outra instituição de ensino). Com base no *Censo Escolar* e na *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua)*, os dados apontam a distribuição de jovens em diferentes modalidades educacionais (**veja os gráficos**).

O número de estudantes presentes na base da *Pnad Contínua* de 2019 representam um total de 35.372, mencionados como “observações”, sendo a maior parte delas de jovens que estão no ensino médio (EM), e uma quantidade razoável, no ensino fundamental (EF). O restante dos jovens está no ensino superior (ES), com 1.667 observações; ou na educação profissional e tecnológica (EPT), também em quantidade reduzida, com 1.291.

Já o total de alunos nessa faixa etária matriculados no ensino médio (EM) e na EPT, de acordo com o *Censo Escolar*, soma mais de 6 milhões de estudantes. No entanto, apenas 10% do total de matrículas são alunos da EPT, o que evidencia os desafios no acesso à modalidade no país.

“Hoje, apenas 10% dos jovens brasileiros que estão no ensino médio estão matriculados em cursos de EPT. O acesso à formação para o mundo do trabalho ainda é muito restrito no país, enquanto, em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), essa modalidade de ensino alcança 37% dos jovens”, aponta Ana.

“Há potencial para ampliar o acesso à formação profissional de qualidade, ainda mais considerando que apenas 25% dos jovens de 18 a 24 anos chegam ao ensino superior, e os demais, no geral, não têm oportunidades qualificadas de preparo para o mundo do trabalho e para inclusão produtiva digna”, completa a gestora.